



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

3

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 3
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-310-1
DOI 10.22533/at.ed.101202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde –
Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 3 os capítulos são um compilado das inovações no atendimento à saúde na assistência hospitalar. Os artigos abordam assuntos sobre Doenças Cardiovasculares, Unidade de Terapia Intensiva, Serviços de Urgência e Emergências, entre outras unidades.

Os autores se dedicaram para trazer para os leitores as inovações sobre essas áreas, onde os profissionais de Enfermagem atuam com dedicação e profissionalismo, prestam uma assistência complexa e precisam lidar a todo momento com situações delicadas e com risco de morte constante dos pacientes assistidos. O papel do Enfermeiro e seu protagonismo no cuidado mereceram destaque nos trabalhos reunidos, possibilitando ao leitor se atualizar sobre inovações que podem ser aplicadas diretamente ao seu processo de atuação.

Atualmente, as inovações e tecnologias se tornaram realidade e estão presentes na assistência de Enfermagem. Frente a isso, essa obra foi organizada de forma a possibilitar um acesso direto a temas atuais e que estão diretamente ligados ao profissional Enfermeiro, tanto na assistência ao paciente quanto a seus familiares.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RASTREAMENTO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS E RISCOS PARA SUA SEGURANÇA

Nathália de Araújo Sarges
Maria Izabel Penha de Oliveira Santos
Emanuele Cordeiro Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1012021081

CAPÍTULO 2..... 10

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO TRATAMENTO DOS PACIENTES

Francisco Marcelino da Silva
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
Tamara Braga Sales
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Roberta Liviane da Silva Picanço
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.1012021082

CAPÍTULO 3..... 20

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Jéssica Fernanda Sousa Serra
Fabrícia Rode dos Santos Nascimento
Valéria Fernandes da Silva Lima
Ana Carine de Oliveira Barbosa
Iago Oliveira Dantas
Milena Cristina da Conceição Costa
Laiane Silva Bogea
Débora Vieira de Souza
Keila Maria Batista Mendes
Reberson do Nascimento Ribeiro
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1012021083

CAPÍTULO 4..... 27

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CATETERISMO CARDÍACO

Danielly de Sousa Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1012021084

CAPÍTULO 5..... 38

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES TRAUMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM EMERGÊNCIAS

Dariane Veríssimo de Araújo
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
João Victor Ferreira Sampaio
Thamires Sales Macedo
Cristina da Silva Fernandes
Magda Milleyde de Sousa Lima
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.1012021085

CAPÍTULO 6..... 50

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Alúzio Rodrigues Guimarães Júnior
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Paula Fernanda da Silva Ramos
Amanda da Costa Sousa
Wellington Nogueira de Oliveira Pereira
Gabriel Bessa Martins
Clara Liz Macêdo Isidoro
Vicente Bruno de Freitas Guimarães
Rayane Moreira de Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.1012021086

CAPÍTULO 7..... 62

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SEPSE NUMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Victoria Carvalho Costa
Diane Sousa Sales
Cybilla Rodrigues Sousa Santos
Lia Ricarte de Menezes
Sanrangers Sales Silva
Jorge Eduardo Freitas da Silva
Francisco Eldo Bezerra Junior
Damiana Vieira Sampaio
Manoel Austregésilo de Araújo Junior
Isadora Marques Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1012021087

CAPÍTULO 8..... 73

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS EM CENTRO CIRÚRGICO: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *Punica granatum*

Tháís Honório Lins Bernardo
Vanessa Luiza Lins Rodrigues

Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Larissa Oliveira Lessa
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Paula Mariana Fragoso Torres
Gabriella Keren Silva Lima
Fabianny Torres de Oliveira
Regina Célia Sales Santos
Valter Alvino
Patrícia de Albuquerque Sarmento
Maria Lysete de Assis Bastos

DOI 10.22533/at.ed.1012021088

CAPÍTULO 9..... 87

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACEINTE TERMINAL

Everton Carvalho Costa
Neylany Raquel Ferreira da Silva
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tainá Maria Oliveira Sousa
Bárbara Pereira Gomes
Thaianny Maria da Silva Mendes
Ana Caroline Sousa da Costa Silva
Julyana Martins Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1012021089

CAPÍTULO 10..... 94

BARREIRAS PARA A ALTA HOSPITALAR COMO FATOR DE REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE READMISSÕES

Talita Honorato Siqueira
Priscilla Vogado Correia
Monique de Alencar Lucena
Diana Lúcia Moura Pinho
Cristine Alves Costa de Jesus
Vanessa da Silva Carvalho Vila

DOI 10.22533/at.ed.10120210810

CAPÍTULO 11..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANOBRA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Claudio Henrique Marques Pereira
Daniele Roecker Chagas
Jaine Varela da Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira

Laricy Pereira Lima Donato
Taiza Félix dos Anjos
Jessíca Reco Cruz
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.10120210811

CAPÍTULO 12..... 109

MUDANÇA NO PERFIL DE DENSIDADE DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA APÓS IMPLANTAÇÃO DOS *BUNDLES* DE SEGURANÇA

Thais Nogueira Carneiro Brasileiro
Francismeuda Lima de Almeida
Indaiane Rosário Abade dos Santos
Ylara Idalina Silva de Assis
Aldacy Gonçalves Ribeiro
Elane Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.10120210812

CAPÍTULO 13..... 121

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM PÓS-OPERATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaique Vinicius da Cruz Santos Aguiar
Gleivson dos Santos Mota
Rafaela da Cunha Cruz
Greice Kely Oliveira de Souza
Daniella de Medeiros Lopes Lobo

DOI 10.22533/at.ed.10120210813

CAPÍTULO 14..... 131

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Roberta Maria Santos Feitosa
Daniele Josielma Oliveira Costa
Elma Tamara de Sá Santos
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Katyenny Christine Alessandra da Silva
Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho
Raema Neves Cotrim Carvalho
Wittames Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210814

CAPÍTULO 15..... 142

O PAPEL DO ENFERMEIRO QUANTO A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Anelvira de Oliveira Florentino
Gercilene Cristiane Silveira

DOI 10.22533/at.ed.10120210815

CAPÍTULO 16..... 155

A IMPORTÂNCIA DO CHECKLIST FEITO PELO ENFERMEIRO NA CIRURGIA SEGURA: RELATO DE CASO

Ana Catarine Cardoso de Melo

DOI 10.22533/at.ed.10120210816

CAPÍTULO 17..... 157

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Elma Tamara de Sá Santos

Ellen Carolynne de Oliveira Gomes

Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva

Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho

Amanda Suzan Alves Bezerra

Brenda Karolina da Silva Oliveira

Caroline Teixeira Santos

Júlia Tenório Araújo

Karine Alves de Araújo Gomes

Larissa Ribeiro Gomes da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.10120210817

CAPÍTULO 18..... 167

INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE: UMA AMEAÇA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Amanda Eckhardt

Maria Danielle Alves do Nascimento

Rebeca da Silva Gomes

Monalisa Mesquita Arcanjo

Maria Tais Oliveira Souza

Kaiane Bastos Araújo

Luiz Alberto Moreira Costa

Maria Vitalina Alves de Sousa

Thalia Aguiar de Souza

Luis Felipe Alves Sousa

Bruna Rafaela da Costa Cardoso

Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.10120210818

CAPÍTULO 19..... 172

QUALIDADE E SEGURANÇA NO PROCESSO MEDICAMENTOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO

Patrícia Trindade Benites

Carla Moreira Lorentz Higa

DOI 10.22533/at.ed.10120210819

CAPÍTULO 20..... 179

SEGURANÇA DO PACIENTE EM ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: POR QUE O ACESSO VENOSO É IMPORTANTE?

Beatriz Cavalcanti Juchem
Alesandra Glaeser
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Luciana Nabinger Menna Barreto
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.10120210820

CAPÍTULO 21..... 187

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DISCUSSÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Kelly Cristina Meller Sangoi
Adriane Aline Griebeler
Marina Luci Lima Gonçalves Margutti Aires
Sandra da Silva Kinalski

DOI 10.22533/at.ed.10120210821

CAPÍTULO 22..... 195

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

Carine Barreto de Carvalho
Edilson da Silva Pereira Filho
Cíntia Ferreira Amorim
Lívia Dourado Leite
Ana Paula de Oliveira Ino

DOI 10.22533/at.ed.10120210822

CAPÍTULO 23..... 211

HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS (2008 – 2018)

Luana Lunardi Alban
Ana Caroline Carvalho
Carla da Rocha
Manoela de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.10120210823

CAPÍTULO 24..... 222

IMPLANTAÇÃO DO SELO DA QUALIDADE NO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angela Maria La Cava
Carolina Alves Felipe
Ghislaine de Mattos Ferreira Faria
Deyse Maria Magalhães Lopes Pinheiro
Ana Paula D`Oliveira dos Santos

Liliana Rodrigues Amaral

DOI 10.22533/at.ed.10120210824

CAPÍTULO 25.....235

**OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E SEUS PROTOCOLOS EM HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO**

Luciane Almeida

Adão Reginaldo dos Santos

Carine Cristina dos Santos Baggio

DOI 10.22533/at.ed.10120210825

CAPÍTULO 26.....237

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA CLÍNICA CARDIOVASCULAR

Mayara Martins de Carvalho

Everton Carvalho Costa

Kassia Monicléia Oliveira Evangelista

Neylany Raquel Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210826

CAPÍTULO 27.....241

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO
CENTRO CIRÚRGICO**

Mariangela Francisca Sampaio Araújo

Aryany Harf de Sousa Santos

Marcelo Augusto Vitorino Aragão

William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210827

SOBRE O ORGANIZADOR.....252

ÍNDICE REMISSIVO.....253

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO

Data de aceite: 03/08/2020

Mariangela Francisca Sampaio Araújo

NOVAFAPI
Faculdade Unidades Integradas de Pós
graduação
UNIPÓS
SOBRATI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/8339319255701309>

Aryany Harf de Sousa Santos

UNIPÓS
Teresina -PI
<http://lattes.cnpq.br/9794449263803587>

Marcelo Augusto Vitorino Aragão

Hospital Israelita Albert Sabin
Teresina- PI
<http://lattes.cnpq.br/2768980619678504>

William Gomes Silva

Faculdade Unidades Integradas de Pós
graduação
UNIPÓS.
Teresina- PI
<http://Lattes.cnpq.br/5421677910427100>

RESUMO: Segurança do paciente é um assunto que requer cuidados e atenção voltada não só para o paciente, mas para o ambiente, procedimentos e equipamentos utilizados, pois se torna muito importante para o ambiente hospitalar. Visto isto, notasse que a segurança do paciente evita infecções hospitalares, sequelas e até óbitos. O presente trabalho tem

como objetivo geral Identificar os estudos sobre segurança do paciente no centro cirúrgico. Objetivos específicos: descrever a importância da segurança do paciente no centro cirúrgico e caracterizar os problemas identificados na não implantação da segurança do paciente e o papel do enfermeiro no centro cirúrgico. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com artigos localizados no Scielo¹, no período de 2010 a 2017. Encontrou-se 100 materiais e contou-se com 20 artigos, foi possível identificar que existem muitos artigos publicados em relação ao tema abordado. Os erros sem a implantação do núcleo de segurança do paciente ocorrem em todas as fases do sistema de medicação. O desafio da segurança do paciente, que buscam a redução dos eventos nas instituições de saúde tem sido a assimilação, por parte dos dirigentes, de que a causa dos erros e eventos adversos é multifatorial. O papel do enfermeiro exige, além de conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica, estabilidade emocional pela diversidade dos profissionais ali atuantes. Conclui-se que a segurança do paciente é fundamental para o centro cirúrgico, pois evita erros médicos e de enfermagem, e ajuda a organizar dados e procedimentos da equipe, para que o ambiente hospitalar seja seguro para o paciente e a equipe de saúde tenha segurança nos procedimentos e ações realizadas.

PALAVRAS - CHAVE: Segurança, Paciente, Centro Cirúrgico, Multiprofissional.

1 SCIELO- Scientific Electronic Library Online

THE ROLE OF NURSES IN CONTROLLING PATIENT SAFETY IN THE OPERATING ROOM

ABSTRACT: Patient safety is a subject that requires care and attention focused not only on the patient, but on the environment, procedures and equipment used, as it becomes very important for the hospital environment. In view of this, note that patient safety avoids hospital infections, sequelae and even deaths. The present work has as its general objective to identify studies on patient safety in the surgical center. Specific objectives: to describe the importance of patient safety in the surgical area and to characterize the problems identified in the non implementation of patient safety and the role of nurses in the operating room. This is a bibliographic review study with articles located in scielo, from 2010 to 2017. 100 materials were found and 20 articles were found, it was possible to identify that there are many articles published in relation to the topic addressed. Errors without the implantation of the patient's safety nucleus occur in all phases of the medication system. The challenge of patient safety, which seeks to reduce events in health institution, has been the assimilation by managers, that the cause of errors and adverse events is multifactorial. The role of the nurse requires, in addition to scientific knowledge, responsibility, technical ability, emotional stability due to the diversity of professionals working there. It is concluded that patient safety is fundamental for the surgical center, as it avoids medical and nursing errors, and helps to organize data and procedures of the team, so that the hospital environment is safe for the patient and the health team has security in the procedures and actions performed. **KEYWORDS:** Security, Patient, Surgical burial, Multi-professional.

1 | INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessários associados à atenção à saúde, até um mínimo aceitável, pois, considerando-se a complexidade de procedimentos e tratamentos, o potencial para o dano é real. Assim, com a segurança do paciente há uma melhor avaliação do enfermeiro na supervisão dos possíveis riscos ou danos ao paciente no hospital (NASCIMENTO; DRAGANOV, 2015).

No ano de 2008, dados da OMS revelam que foram realizadas 234 milhões de operações no mundo, uma para 25 pessoas vivas. Porém, 75% destas nos países desenvolvidos que contam com apenas 30% da população mundial. Morreram 2 milhões de pacientes nesses procedimentos e cerca de 7 milhões apresentaram complicações, sendo que 50% delas foram consideradas evitáveis. Mais ainda, de cada 300 pacientes admitidos nos hospitais morre um paciente. Mais de 50% destes pacientes são cirúrgicos e os danos, preveníveis (ANVISA, 2014).

O cuidado seguro resulta tanto de ações corretas dos profissionais de saúde, como de processos e sistemas adequados nas instituições e serviços, assim como de políticas governamentais regulatórias, exigindo um esforço coordenado e permanente. A preocupação com a segurança já se mostra implícita no modelo brasileiro de atenção à saúde, que é "pautado na defesa da vida" (HENRIGUES; COSTA; LACERDA, 2016).

Os profissionais que prestam um serviço no centro cirúrgico devem estar capacitados para atender todas as doenças, por isso, as decisões tomadas por eles são de benefício para o paciente, principalmente voltado para a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Diante das colocações, foi escolhido esse tema, com o intuito de aprofundar conhecimentos sobre o objeto pesquisado (NUNES, 2017).

O programa Nacional de Segurança do Paciente foi publicado pelo Ministério da Saúde pela portaria nº 529, em 1º de abril de 2013 e propõe um conjunto de medidas para prevenir e reduzir a ocorrência de eventos adversos nos serviços de saúde. Para que um procedimento cirúrgico ocorra de forma segura, é necessário que se tenha os equipamentos em bom estado, matérias e ambiente adequado, conforme a legislação, e profissionais altamente capacitados (CRUZ; SELOW, 2017).

O enfermeiro tem o papel de atuar no campo da segurança do paciente no centro cirúrgico. Por exigir um estudo e compreensão uma integração de várias disciplinas, setores e organizações. Faz-se importante a adoção de métodos de prevenção como palestras esclarecedoras para as comunidades e profissionais da importância da segurança do paciente no centro cirúrgico (MANRIQUE; SOLER; BONMATI et al, 2015).

Este trabalho tem como objetivo geral: Identificar os estudos sobre segurança do paciente no centro cirúrgico. Objetivos específicos: descrever a importância da segurança do paciente no centro cirúrgico e caracterizar os problemas identificados na não implantação da segurança do paciente o papel do enfermeiro no centro cirúrgico abordados em estudos científicos publicados, no Scielo, no período de 2010 a 2017. Assim, o problema desse estudo apresentou-se da seguinte forma: Qual a importância da segurança do paciente no centro cirúrgico e em relação ao tema qual o papel do enfermeiro na segurança do paciente nesse ambiente?

A relevância deste estudo reside no fato de o mesmo apresenta informações úteis aos profissionais de saúde, que atuam no centro cirúrgico, podendo desenvolver medidas e ações em relação segurança do paciente.

2 | REFERENCIAL TEORICO

2.1 Legislação da segurança do paciente

Em 2012 é publicada a RDC nº. 15, que objetiva estabelecer os requisitos de boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos. Em continuidade, a Anvisa decide compor um Grupo de Trabalho (GT) de Segurança do Paciente, coordenado pela Agência e formalizado por meio da Portaria no 1.443. O GT tinha como objetivos discutir e indicar estratégias para a elaboração e a implementação do “Plano de Ação para a Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde” (BRASIL, 2012).

O aumento exponencial dos casos de enfermidades que exigem tratamento cirúrgico

trouxe consigo alguns problemas em relação à segurança do paciente e a responsabilidade das equipes de saúde, além da gestão em saúde. Observou-se que grande número de pacientes que davam entrada em hospitais apresentava algum Evento Adverso (EA) não relacionado à sua doença de base, sendo que muitos desses eventos seriam potencialmente evitáveis (OMS, 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) visualizando esses problemas, voltou-se para elaboração de programas que visassem a atenuação desses eventos adversos potencialmente evitáveis, desenvolvendo protocolos de segurança e checklist, além de traçar metas para sistematização do atendimento. O foco principal do programa são as equipes de saúde, através da conscientização da cultura de segurança e treinamento permanente (BRASIL, 2014).

Em 2012, a Anvisa disponibilizou um folheto informativo que orienta o paciente a fazer determinadas perguntas consideradas como estratégicas durante o processo de assistência à saúde, promovendo a boa comunicação com o profissional de saúde. O paciente deve ser informado, por exemplo, sobre quais são os riscos envolvidos em um processo cirúrgico e os cuidados a se tomar antes da cirurgia (como é a cirurgia, preparo pré-operatório, tempo de duração, os resultados esperados, pós- cirúrgico e as possíveis complicações cirúrgicas). (ANVISA, 2014).

A OMS elaborou um documento com orientações relativas à comunicação do paciente para uma cirurgia segura, que devem ser adotadas antes e após o procedimento cirúrgico. No Centro Cirúrgico, o processo de enfermagem deve ser adotado para um atendimento de enfermagem completo, envolvendo o histórico de enfermagem, o diagnóstico de enfermagem, o planejamento dos resultados esperados, a implementação da assistência de enfermagem (prescrição de enfermagem) e a avaliação da assistência de enfermagem (BRASIL, 2014).

Esse aumento levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a lançar campanhas com estratégias e desafios voltadas à redução de riscos e de danos no cuidado à saúde. A segurança é um dos requisitos básicos que garantem uma assistência de qualidade aos pacientes. Nesse sentido, é necessário que as instituições de saúde criem estratégias para a diminuição da ocorrência dos eventos adversos (OMS, 2013).

2.2 Preceitos utilizados por profissionais

Os enfermeiros se deparam com desafios ao organizar as diferentes interfaces que compõem o seu processo de trabalho, implicando no gerenciamento do cuidado de enfermagem no período transoperatório. Esta condição compreende a articulação. Entre as dimensões gerencial e assistencial do trabalho do enfermeiro, de tal modo que a gerência se configura como uma atividade meio da atividade fim, que é o cuidado (REIS; MARTINS; LAGUARDIA, 2013).

As atividades gerenciais do enfermeiro são ações com a finalidade de assegurar

a qualidade da assistência de enfermagem e o bom funcionamento da instituição. Entre as ações realizadas, destacam-se: dimensionamento da equipe de enfermagem; exercício da liderança no trabalho; planejamento da assistência de enfermagem; capacitação da equipe de enfermagem; gerenciamento dos recursos materiais; coordenação do processo de cuidado; realização de cuidado e/ou procedimentos mais complexos e avaliação do resultado das ações de enfermagem (HENRIGUES; COSTA; LACERDA, 2016).

Logicamente que essa situação tem caráter multifatorial, envolvendo gestão de saúde, infraestrutura e sistematização do atendimento. Pois a gestão em saúde é o que contribui para a compra de material, pois a tecnologia contribui para melhor assistência. Infraestrutura contribui para o conforto do paciente e profissional no hospital gerando menor estresse. Logo a sistematização do atendimento serve para garantia da assistência humanizada e da qualidade, assim objetivando a qualidade no serviço e dos profissionais (NUNES, 2017).

Os profissionais enfermeiros que atuam nos centros cirúrgicos, o desejo e a necessidade em implementar o PE(Processo de Enfermagem) no cotidiano do cuidado na busca de maior qualidade e segurança assistencial. Poderá contribuir para que os gestores e gerentes assistenciais repensem as práticas nos serviços de saúde, a partir de uma política de segurança associada à implementação do Processo de Enfermagem (RIEGEL; JUNIOR, 2017).

2.3 A segurança do paciente no centro cirúrgico

Em centros cirúrgicos a adoção de medidas de segurança significa uma menor ocorrência de morbimortalidade. Nessa perspectiva, pesquisadores relacionam cuidados simples como, a checagem dos dados do paciente, informações clínicas da pessoa e do órgão, disponibilidade e bom funcionamento de todos os materiais e equipamentos refletem no êxito dos procedimentos (SANTOS; MORAIS; SOUZA et al, 2017).

O Protocolo de Cirurgia Segura pode ser utilizado por qualquer profissional de saúde, podendo ser aplicado em todas as instituições e locais de saúde que realizem qualquer tipo de procedimento cirúrgico, seja para diagnóstico ou terapêutico, e que ocorra incisão no corpo humano com a utilização de equipamentos, dentro ou fora do centro cirúrgico. Há falhas nos procedimentos cirúrgicos a pacientes que se submeteram a cirurgias em órgãos e tiveram seus membros amputados do lado errado, levando-os à incapacidade permanente por falta de atenção e comunicação das equipes (CRUZ; SELOW, 2017).

A vigilância, o monitoramento e a avaliação dos resultados é um componente essencial dos cuidados cirúrgicos. De acordo com o protocolo nacional para cirurgia segura, os seguintes indicadores devem ser monitorados pelos serviços de saúde, como: Percentual de pacientes que recebeu antibioticoprofilaxia no momento adequado; Número de cirurgias em local errado; Número de cirurgias em paciente errado; Número de procedimentos errados; Taxa de mortalidade cirúrgica intrahospitalar ajustada ao risco e

Taxa de adesão à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (ANVISA, 2014).

Além do acompanhamento de óbitos e complicações cirúrgicas, as mensurações dos indicadores de processo podem ser também incorporadas ao sistema de avaliação, ajudando a identificar lapsos de segurança e áreas de melhoria. A conformidade alta foi associada com melhores resultados, e pode identificar pontos deficientes no sistema de prestação de cuidados cirúrgicos, assim a segurança do paciente colabora para o monitoramento e identificação de resultados positivos e negativos na assistência do paciente antes, durante e após a cirurgia (BRASIL, 2013).

Ademais, podem ser monitorados no serviço de segurança cirúrgica nos serviços de saúde: Demarcação do local da cirurgia pelo cirurgião; Realização de verificação de segurança anestésica; Uso da oximetria de pulso durante todo o processo de anestesiologia; Avaliação objetiva das vias aéreas; Uso de indicadores de esterilidade para garantir a adequação de processo de esterilização; Administração de antibióticos profiláticos até uma hora antes da incisão cirúrgica; Confirmação verbal do paciente; Briefing (conjuntos de informações ou coletas) pré-operatório da equipe cirúrgica (BRASIL, 2014).

3 | METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica é o ato de fichar, relacionar, referenciar, ler, arquivar, fazer resumo com assuntos relacionados com a pesquisa em questão. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade investigar as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, de forma que o pesquisador possa utilizar para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições (LAKATOS, 2003).

A pesquisa bibliográfica é elaborada partir do levantamento de materiais elaborados, principalmente de livros e artigos científicos, logo depois, os conteúdos serão analisados. Este tipo de pesquisa permitiu ao pesquisador um conhecimento muito amplo, permitindo a ele não realizar pesquisas diretas (GIL, 2007).

Este estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica, cujos trabalhos foram localizados no Scielo. Todas as publicações pesquisadas versavam sobre segurança do paciente no centro cirúrgico. Como primeira etapa deste trabalho foi realizando um levantamento do material bibliográfico sobre a temática do projeto proposto.

As publicações que tratam do tema segurança do paciente no centro cirúrgico foram localizadas no Scielo. Todas as pesquisas tiveram como critérios de inclusão trabalhos nacionais, isto é, textos publicados em português e que relatem a segurança do paciente no hospital, e exclusão textos publicados em língua estrangeira, como inglês, espanhol e francês, além de trabalhos que falem de segurança do paciente em unidades de saúde, clínicas e laboratórios. Foram, portanto, utilizadas as palavras chave: segurança, paciente, centro cirúrgico, multiprofissional.

A segunda parte do processo foi a seleção de artigos sobre segurança do paciente no

centro cirúrgico, nessa etapa foram caracterizados os estudos sobre segurança do paciente no centro cirúrgico realizados na base de dados do scielo, no período de 2010 a 2017. Foi realizado um levantamento sistematizado das publicações a respeito da segurança do paciente no centro cirúrgico, apresentando síntese das informações selecionadas. Os dados foram expostos em tópicos para melhor visualização e compreensão.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises feitas no portal do Scielo, foram obtidas 100 referências, com exclusão de 39 publicações que não abordavam o tema pesquisado. Como resultado final foi obtido 61 publicações sobre segurança do paciente em centro cirúrgico, mas selecionados 20 referencias para este artigo, todos localizados no Scielo.

Nº	Nome do Artigo	Ano	Primeiro Autor	Revista	Problemas identificados
01	Protocolo para Cirurgia Segura.	2013	OMS	MINISTÉRIO DA SAÚDE.	eventos adversos
02	Teste piloto de checklist de cirurgia segura: relato e experiência.	2017	SANTOS; MORAIS; SOUZA et al	Rev Enferm UFPI	trabalhador e o ambiente laboral
03	Segurança do paciente: promovendo a cultura de segurança.	2015	CALORI; GUTIERREZ, ; GUIDI	Saúde em foco	processos técnicos e organizacionais complexos e mal planejados
04	Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos as práticas baseadas em evidencias.	2014	OLIVEIRA; LEITÃO; SILVA et al	Escola Anna Nery revista de enfermagem,	administrar medicamentos
05	A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos.	2006	CASSIANI	Rev Bras Enferm	prescrição, transcrição, dispensação e administração

Tabela 1. Análise dos artigos publicados em revistas referentes aos problemas identificados em relação a não implantação da segurança no paciente no ambiente hospitalar.

Na tabela acima, notasse que os problemas mais encontrados nos artigos publicados estão os erros de medicamentos ocasionados pela enfermagem. Logo depois foram citados os eventos adversos que podem estar relacionados ou não as investigações e afirmações de pacientes que tem alergias medicamentosas. Por fim, um trabalho científico relatou o ambiente com contribuídos de problemas na segurança do paciente, pois contribui para o risco de quedas no centro cirúrgico.

Visto isto, os erros ocorrem em todas as fases do sistema de medicação: 39% dos erros ocorrem durante a prescrição, 12% na transcrição, 11% na dispensação e 38% durante a administração. Enfermeiros e farmacêuticos interceptam 86% dos erros de medicação relacionados a erros de prescrição, transcrição e dispensação, enquanto apenas 2% são

interceptados pelos pacientes. Por outro lado não há nenhuma rede de segurança para as enfermeiras quando os medicamentos são administrados aos pacientes (CASSIANI, 2006).

A Organização Mundial de Saúde estudou os pontos críticos da assistência à saúde e lançou estratégias para a prevenção de eventos adversos. Esses danos associados ao cuidado causam diversos impactos, por isso, a segurança do paciente é um dos desafios mundiais (DIAS; SILVA; SILVA, 2011).

As taxas de erros na enfermagem no hospital tem com características relacionadas ao trabalhador e o ambiente laboral. Para diminuir essas ocorrências são necessárias ações de prevenção de fatores de riscos modificáveis. Através desta proposta de ensino no serviço, com a interface assistência e gerência, desenvolvida sob a forma de um teste piloto, foi possível vivenciar a dinâmica de utilização de um modelo de checklist de cirurgia segura por estudantes de enfermagem, com os docentes e a equipe de um centro cirúrgico de um hospital escola (SANTOS; MORAIS; SOUZA et al, 2017).

O maior desafio da segurança do paciente, que buscam a redução dos eventos nas instituições de saúde tem sido a assimilação, por parte dos dirigentes, de que a causa dos erros e eventos adversos é multifatorial e que os profissionais de saúde estão suscetíveis a cometer eventos adversos quando os processos técnicos e organizacionais são complexos e mal planejados (CALORI GUTIERREZ; GUIDI, 2015).

A compreensão de que sistemas falham e permitem que as falhas dos profissionais se propaguem, atingindo os pacientes e causando eventos adversos, permite à organização hospitalar rever os seus processos, estudar e reforçar suas barreiras de defesa e as falhas latentes, que estão presentes nos locais de trabalho e que tornam o sistema frágil e suscetível a erros (SILVA, 2010).

Vale lembrar que, a administrar medicamentos aos pacientes nas instituições de saúde é um processo complexo, com várias etapas, contemplando uma série de decisões e ações inter-relacionadas que envolvem profissionais de várias disciplinas bem como o próprio paciente, necessitando destes conhecimentos atualizados sobre os medicamentos e acesso no momento necessário de informações completas e exatas sobre o paciente (OLIVEIRA; LEITÃO; SILVA et al, 2014).

Considerando-se o elevado número de procedimentos anestésico-cirúrgicos realizados e a complexidade da unidade. O papel do enfermeiro exige além de conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica, estabilidade emocional, aliados ao conhecimento de relações humanas, favorecendo a administração de conflitos, que são frequentes, em especial, pela diversidade dos profissionais ali atuantes (STUMM; KIRCHNER, 2006).

A demanda de atividades burocráticas e administrativas é intensa na unidade, requerendo do enfermeiro tempo significativo. Ele necessita delegar estas atividades para ter tempo de cuidar integralmente do paciente que será submetido a um tratamento anestésico e/ou cirúrgico. Tais cuidados são a verificações corretas dos sinais vitais, riscos

de hemorragias, débito respiratório e cardíaco, além da consciência do paciente no pós-operatório (SILVA; SILVA; SANTOS et al, 2016).

O enfermeiro de CC enfrenta um dilema no desenvolvimento das suas ações frente à utilização do SAEP (Sistematização da Enfermagem Perioperatória), gerando um conflito entre suas decisões em relação ao que teria condições de fazer. Essa dificuldade persiste à medida que a administração das instituições de saúde não compreende a importância da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente cirúrgico no período perioperatório, proporcionando um desvio da sua função assistencial para a gerencial (FONSECA; PENICHE, 2009).

O enfermeiro que atua em centro cirúrgico se relaciona com profissionais heterogêneos e este pode ser um dos fatores geradores de conflitos, divergências, insatisfações, evoluindo para o estresse. Ele necessita interagir continuamente para que o trabalho possa ser realizado de forma eficiente e eficaz. O profissional da área da saúde tem como base do seu trabalho as relações humanas, sejam elas com o paciente ou com a equipe multidisciplinar (GALVÃO, 2002).

Então, o enfermeiro coordenador de um centro cirúrgico necessita estar atento às características individuais dos profissionais, buscando conhecer como cada um age e reage frente às situações, para melhor conduzir sua equipe. A partir do momento em que ele age desta forma, terá maiores subsídios para administrar situações conflitantes que se apresentarem, reduzindo desentendimentos, discussões e, principalmente, ampliando a satisfação dos profissionais, com repercussões positivas na assistência ao paciente (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente trabalho conseguiu alcançar seus objetivos. E Com base nos resultados deste, observamos que existem mais trabalhos publicados no banco de dados do Scielo, principalmente com relação aos anos mais recentes. Dados como esses preocupam quando lembramos que a segurança do paciente é fundamental para a internação ou qualquer procedimento dentro do ambiente hospitalar, principalmente com centro cirúrgico.

A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessários associados à atenção à saúde, até um mínimo aceitável, pois, considerando-se a complexidade de procedimentos e tratamentos, o potencial para o dano é real. Há falhas nos procedimentos cirúrgicos a pacientes que se submeteram a cirurgias em órgãos e tiveram seus membros amputados do lado errado, levando-os à incapacidade permanente por falta de atenção e comunicação das equipes por isso a importância da segurança do paciente no centro cirúrgico. Faz-se necessário a utilização dos métodos como o checklist para que se possa diminuir o risco de eventuais erros que muitas vezes são irreparáveis.

A segurança do paciente não é exclusividade só do enfermeiro, a segurança do paciente está voltada também para a responsabilidade do médico, enfermeiro, farmacêutico e toda uma equipe multiprofissional. A segurança do paciente especificamente no centro cirúrgico envolve uma atenção maior de envolvimento interpessoal, atenção em medicamentos, e ações de enfermagem e procedimentos médicos.

Então, foi visto nos artigos os problemas identificados como erros de medicamentos cometidos pela enfermagem que podem trazer agravos a saúde do paciente no centro cirúrgico. Logo depois, os eventos adversos que estão relacionados as alergias medicamentosas rastreadas pela enfermagem ou não, ou citadas ou não pelo paciente. Fica evidenciada, a importância do profissional enfermeiro no que tange a aplicação de protocolos que diminuam o risco e aumentem a segurança do paciente, como também, o principal regulador dessas práticas ligadas a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**. No prelo. Brasília: ANVISA. 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Manual. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 1.377 de 9 de julho de 2013**. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, 2013.

CRUZ, I. A.; SELOW, M. L. C. **Avaliar a relevância do protocolo de cirurgia segura nas instituições de saúde**. v.2, n.1. Curitiba: Revista Dom Acadêmico, 2017.

CALORI, M. A. O.; GUTIERREZ, S. L. ; GUIDI, T. A. C. **Segurança do paciente: promovendo a cultura de segurança**. 7 ed. Saúde em foco, 2015.

CASSIANI, S. H. B. **A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos**. V. 58 N. 1. Rev Bras Enferm, 2005.

DIAS, S. R. S.; SILVA, A. C. A.; SILVA, J. F. et al. **Boas práticas para segurança do paciente: revisão integrativa**. V. 31, n. 4. Univ. fed. Rio grande do sul, 2011.

FONSECA, R. M. P.; PENICHE, A. C. G. **Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória**. V. 22, n.4, Acta Paul Enferm., 2009.

GALVÃO, C. M. **A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória**. Ribeirão preto: escola de enfermagem de ribeirão preto da universidade de são Paulo, 2002.

Gil, A.C. **Métodos e tendências de pesquisa social**. 5^o ed, 8^o reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

HENRIGUES, A. H. B.; COSTA, S. S.; LACERDA, J. S. **Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa**.v. 21, n. 4. cogitare enferm., 2016.

OLIVEIRA, R. M.; LEITÃO, I. M. T. A. ; SILVA, L. M. S. et al. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos as práticas baseadas em evidências**. V.18, n.1. Escola Anna Nery revista de enfermagem, 2014.

OMS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo para Cirurgia Segura**. Manual, 2013.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANRIQUE, B. T.; SOLER, L. M. ; BONMATI, A. N. et al. **Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas a infecção cirúrgica e a hospitalização**. v. 28, n. 4. Acta Paul enferm, 2015.

NASCIMENTO, J. C.; DRAGANOV, P. B. **História da qualidade em segurança do paciente**. V. 6, n.2.Hist. Enferm ver eletrônica, 2015.

NUNES, D. A. A. **Segurança do paciente cirúrgico em Rondônia: uma análise crítica sobre os processos de trabalho**. v.6, n.1, Porto Velho: Saber Científico, 2017.

RIEGEL, F. ; JUNIOR, N. J. O. **Processo de enfermagem: implicações para a segurança do paciente em centro cirúrgico**. V.22, N. 4. Cogitare Enferm, 2017.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. **A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde- um olhar sobre a literatura**. v.18, n.7. Rio de Janeiro: Cienc.saúde coletiva, 2013.

SANTOS, J. S.; MORAIS, A.C.; SOUZA, D.O. et al. **Teste piloto de checklist de cirurgia segura: relato e experiência**. v. 6, n. 1. Rev Enferm UFPI, 2017.

SILVA, A. E. B. C. **Segurança do paciente: desafios para a prática e a investigação em enfermagem**. V. 12, N.3, Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010.

SILVA, A. C. A.; SILVA, J.F.; SANTOS, L.R.O. et al. **A segurança do paciente em âmbito hospitalar: revisão integrativa da literatura**. v.21, n.1. cogitar enferm, 2016.

STUMM, E. M. F.; MAÇALAI, R. T.; KIRCHNER, R. M. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico**. v. 15, n.3, Florianópolis: Texto Contexto Enferm, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

RAFAEL HENRIQUE SILVA – Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2007), especialista Lato Sensu em Urgência e Emergência pelas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (2008) e em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização pelo Centro Universitário Uningá (2019). Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unisagrado – Bauru (2012) trabalhando com qualidade de vida de pacientes portadores de feridas crônicas. Doutor em Biologia Oral pela Unisagrado –Bauru (2020) com trabalhos na linha de Tecnologia em Saúde e Segurança do Paciente. Atuou como Docente no curso de Enfermagem na Faculdade Integrado de Campo Mourão (2008 – 2015) e na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (2016 – 2019). Exerceu a função de Tutor no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e no Programa de Residência Multiprofissional na Atenção Cardiovascular, na Atenção à Saúde Indígena e na Saúde Materno-infantil pelo Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Atualmente é membro do conselho técnico científico da Atena Editora e revisor das revistas científicas Saúde e Pesquisa, Ciências da Saúde Vittal e SaBios - Revista de Saúde e Biologia. Atua como Enfermeiro do Centro Cirúrgico no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados e Professor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Cardiovascular pela mesma instituição.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alta hospitalar 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 184, 194

Angiotomografia computadorizada 179, 180

Assistência de enfermagem 20, 21, 23, 34, 35, 39, 40, 48, 103, 112, 121, 122, 124, 127, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 151, 195, 197, 198, 199, 208, 209, 210, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 244, 245, 250, 251

Atendimento pré-hospitalar 48, 49, 108, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141

C

Cateterismo cardíaco 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Centro cirúrgico 73, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 126, 155, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Cirurgia segura 155, 156, 244, 245, 247, 248, 250, 251

Comunicação 25, 43, 45, 46, 52, 56, 57, 58, 60, 91, 92, 93, 99, 107, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 172, 173, 175, 188, 192, 193, 194, 226, 233, 244, 245, 249

Cuidados críticos 51, 53, 60, 187

Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192

D

Deficiência auditiva 121, 122, 124, 125, 127, 128, 130

Diagnóstico de enfermagem 38, 39, 40, 41, 43, 123, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 244

Doação de órgãos 195, 197, 198, 208, 209

Doenças cardiovasculares 1, 8, 20, 22, 27, 28, 33, 35, 36, 105, 135, 239

Doenças crônicas 9, 28, 36, 99

E

Educação em enfermagem 51, 53, 55, 57

Educação em saúde 25, 55, 104, 105, 108, 126, 193, 237

Emergência 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 43, 45, 49, 62, 64, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 186, 252

Enfermagem 1, 3, 11, 13, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 84, 85, 87, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198,

199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Estudo epidemiológico 3

Evento adverso 172, 174, 175, 176, 183, 185, 244

H

Higienização das mãos 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 162, 165

Hipertensão 5, 6, 7, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 125, 199, 200

I

Idoso 1, 3, 6, 9

Infecções 47, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 85, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 125, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 231, 241

Interações medicamentosas 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 97

M

Medicamentos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 82, 97, 98, 99, 121, 125, 144, 148, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 239, 247, 248, 250

Morte encefálica 195, 196, 198, 208, 209, 210

Multiprofissional 18, 24, 25, 33, 35, 40, 92, 114, 118, 131, 136, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 241, 246, 250, 252

P

Pesquisa clínica 237, 238, 240

Pneumonia 72, 109, 110, 112, 114, 116, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166

Pós-operatório 75, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 249

Prevenção 11, 17, 24, 25, 31, 32, 34, 36, 45, 72, 84, 109, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 173, 176, 189, 199, 203, 204, 207, 209, 219, 235, 238, 243, 248

Primeiros socorros 105, 108, 131, 133

Procedimento operacional padrão 86, 187, 189, 190, 191, 210

R

Reanimação cardiopulmonar 103, 104, 105, 106, 107, 108, 141

Relato de experiência 36, 55, 60, 62, 103, 106, 107, 121, 124, 172, 174, 182, 187, 189, 222, 224, 240

S

Saúde mental 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 231

Segurança do paciente 1, 3, 15, 46, 54, 60, 84, 85, 95, 109, 111, 113, 114, 146, 152, 153, 160, 162, 167, 168, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 192, 193, 194, 222, 224, 226, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Selo de qualidade 222, 225, 230, 232

Sepsis 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 239

Sistematização da assistência de enfermagem 34, 35, 39, 48, 195, 199, 210, 231

Suporte básico de vida 103, 104, 106, 107, 108, 132, 134, 138

T

Trauma 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 69, 105, 116, 136, 137, 138, 139, 140, 204

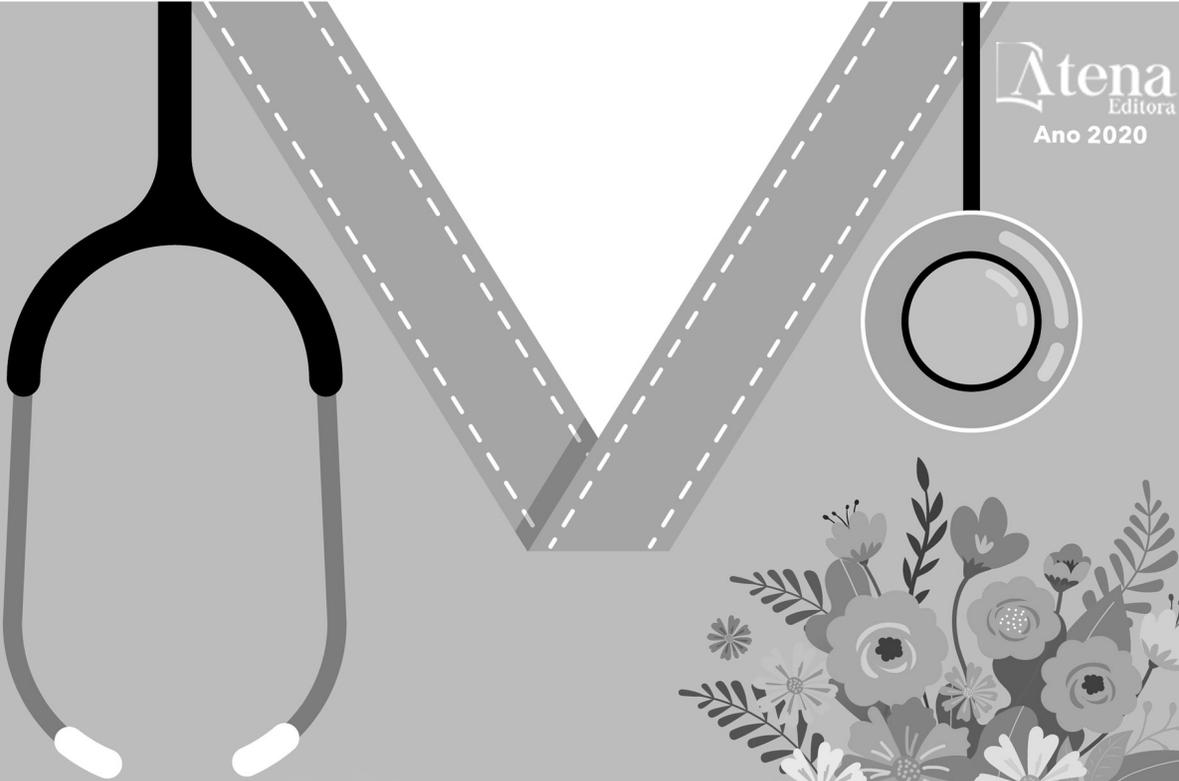
U

Unidade de terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 55, 64, 72, 112, 113, 119, 141, 158, 164, 177, 178, 187, 188, 193, 194, 197

Urgência 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 48, 62, 64, 72, 104, 105, 113, 131, 132, 134, 136, 138, 139, 141, 185, 186, 252

V

Ventilação mecânica 67, 72, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190, 201, 210



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 